

trabalho foi construído com a ideia de mostrar os frutos do que surge dentro do projeto Musicoterapia e a Psicoterapia numa abordagem grupal, de modo a fazer com que este contribua para o processo terapêutico. Com uma análise feita através de estudos prévios do grupo observamos uma grande integração entre os membros.

Com análise das canções podemos estudar aspectos valiosos no processo terapêutico. Nas canções ocorre a expressão de sentimentos próprios de cada integrante, na recordação de momentos vividos, podendo as participantes se expressarem através de verbalizações concretas ou somente através do conteúdo simbólico da letra da música. Ambas as músicas possuem a temática amorosa, contudo, nem sempre o sentimento de amor é em relação ao romance e sim à ligação afetiva entre pessoas, como o laço mãe e filha. Com a repetição destas canções durante sessões seguidas, percebe-se a tentativa de reaver uma problemática com o objetivo de buscar soluções ou meramente conduzir a lembranças boas, significativas. A dinâmica do grupo faz com que exista um aprendizado com a troca de experiências. Assim, as interações se dão de forma dialética. Melodicamente temos na Valsa o ritornelo, havendo uma constante repetição sonora. As músicas potencializam a catarse, pois os relatos feitos após o canto são sugeridos conforme o tema da canção. A Psicoterapia e a Musicoterapia encontram pontos-chaves para obter uma complementaridade entre os métodos. Esta modalidade terapêutica passa a constituir um novo método dentro do campo híbrido da ciência.

REFERÊNCIAS

- BENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal. 2ed.. São Paulo: Summus, 1988.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHAGAS, Marly; PEDRO, Rosa. Musicoterapia desafio entre a Modernidade e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: BAPERA Editora Ltda, 2008.
- Análise do Self. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1971.
- MILLECCO, Luís Antônio; BRANDÃO, Maria Regina; MILLECCO, Ronaldo. É preciso cantar musicoterapia, cantos e canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
- OSÓRIO, Luis Carlos. Grupos terapêuticos abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed 2007.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O Processo Grupal. 7ed. São Paulo: Martinsfontes 2007.

108- Pesquisa-ação em musicoterapia: identificando e configurando a prática de investigação na educação. Sandra R. do Nascimento/GO¹, Carolina G. Gomes/GO², Elisama B. Brasil /GO³.

¹ Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG E-mail: srochakanda@hotmail.com

² Musicoterapeuta formada em 2008 pela EMAC-UFG, atua na área da educação, atualmente é mestranda do curso de pós graduação em Música (EMAC-UFG), bolsista do CNPq e faz parte do grupo de Pesquisa do NEPAN – UFG de Musicoterapia e educação. É tesoureira da Sociedade Goiana de Musicoterapia. Email: carolggomes@hotmail.com

Currículo lattes:

https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg_menu.menuf_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB

³ Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: elisbrasil26@yahoo.com.br.

Currículo lattes: www.prppg.ufg.br ou <http://lattes.cnpq.br/>